

Percepção ambiental dos enfermeiros sobre ambiência na Central de Material e Esterilização

Teixeira, CFB¹; Lopes, E de M²; Albuquerque, DDTM¹

¹Universidade Federal de Sergipe; ²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Introdução e Objetivo

A Política Nacional de Humanização trata a ambiência como espaço organizacional e físico-tecnológico para obter relações interpessoais e assistenciais acolhedoras, confortáveis e humanas. Ambiência equivale a qualificação do espaço através de luz, som, privacidade, individualidade entre outros, que promove estímulos sensoriais benéficos às pessoas. Investigou-se a percepção ambiental dos enfermeiros sobre a qualidade ambiental da Central de Material e Esterilização (CME) 2 no Hospital Universitário.

Métodos

Com abordagem quantitativa e qualitativa, características ambientais foram levantadas e o instrumento foi aplicado.



Contato: cafbt@yahoo.com.br; cafbt@academico.ufs.br

Resultados

Implementou-se uma área de Estar/ Copa, adequando à legislação (sem trânsito pelo Armazenamento) (Figura 1b). Esse local, em divisórias de madeira, não oferece privacidade e subjetividade as funcionárias. Ainda assim, elas precisam transitar externamente, usando roupa privativa, para acesso à Lavagem, Preparo e Banheiro. No Vestiário, há 2 barreiras físicas com altura de 40cm (muretas) (Figura 1c e d), as quais já ocasionaram acidentes. 100% consideram o local de trabalho com muito barulho, 66,7% muito quente, com preferência para temperatura mais fria (50%). Foram unânimes para o ruído excessivo atrapalhando as atividades laborais e a ausência de local para relaxar, sendo que 83,3% concordaram que precisam alterar o tom de voz. Hospitais podem oferecer riscos advindos da exposição sistemática ao ruído, nesse sentido, a CME 2 possui maquinários ruidosos, emitindo sinais sonoros, que são responsáveis pelo fator estressor, podendo provocar desconforto, ansiedade, irritabilidade e estresse.

Conclusão

CME 2 ainda possui qualidade ambiental não satisfatória, que pode impactar em riscos de acidentes de trabalho, baixa qualidade na assistência, altas taxas de absenteísmo e rotatividade de funcionários. A ambiência deve priorizar também os trabalhadores, pois é preciso cuidar do bem-estar dos que prestam assistência em saúde, direta ou indiretamente.

Os autores declaram que não há conflito de interesses e não houve financiamento de agências de fomento e/ou associações de promoção científicas.

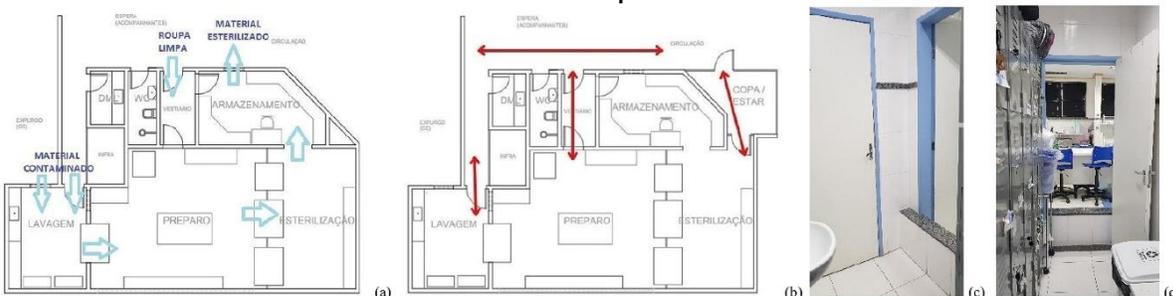


Figura 1. CME 2 Fluxos (materiais – azul; enfermeiro – vermelho) e barreiras físicas do Vestiário nos acessos ao Preparo e Armazenamento